

CM 4.9.54  
Go 26.6.61  
Radio 24.6.61  
13.4.63  
M 2.26

O cartão que  
veiu de longe

DN 23.4.69  
DN 20.1.67  
FLU - Jan. 7  
RN 2.32

# UM CARTÃO

RUBEM BRAGA

barco /

● Passei o dia trabalhando; li longamente um livro, tomando notas; revi horas e horas as provas de um livro de poesias de um amigo. Quando me ergui e fui à varanda olhar o mar, o farol já estava pulsando na escuridão sua luz branca e sua luz vermelha; um ou outro braço de pescador que passava era apenas um arfar surdo de motor e uma ou duas indecisas luzinhas. Os pássaros já se tinham ido; de manhã eu vira rôlas se amando sôbre o telhado e andorinhas no ar. É raro ver andorinhas na cidade povoada de pardais; essas eram pequenas e escuras e pareciam muito inquietas; também apareceram os sanhaços, há tanto tempo sumidos. Agora todos se tinham ido, e eu me sentia fatigado e naufrago nesse comêço de noite. Onde dormem os urubus? — indagava, inquieto, Jaime Ovale, e depois explicava a Vinicius de Moraes por que os açougues, à noite, ficam de luzes acesas: “a carne é vaidosa”.

Quando eu era criança não conseguia separar o Céu da religião do céu da minha terra mesmo, aquêle que pairava sôbre os morros e o rio. Por

isso sempre imaginei o Céu cheio de passarinhos, todos os passarinhos vindo comer em nossas palmas, brincando com os meninos, cantando em volta, pousando em pequeninas nuvens brancas. Quantas saíras! Tucanos, araras lindas, papagaios peripatéticos contando histórias, a capengar de um lado para outro, como velhos marujos do ar — e chusmas de coleirinhos-do-brejo! Pavões!

Agora não tenho mais Céu nenhum, nem com pássaros nem com anjos; e o meu céu de praia está escuro, com as estrêlas brilhando fracas no ar enevoado. Mas como é fácil de alegrar meu coração! Recebo um cartão de Paris, não é de amante nem namorada, é apenas uma recente amiga; mas como foi gentil em se lembrar de mim, em me mandar seu abraço, e como está linda na fotografia! A mais bela rosa do Jardim das Tulherias veio voando sôbre o mar, entrou no meu apartamento. Essa delicadeza gratuita me faz bem. Ganhei meu dia, ganhei minha noite, já não me sinto sòzinho, na varanda triste. Anoiteço bom.

M 570 23-3-63